



Atividade extra

Modernismo e contemporaneidade nos textos em prosa

Questão 1 (PUC Minas 2011)



[...] Por duas ou três vezes fingira falhar, isso fazia parte de seu número; e seria, talvez, o que o aniquilara; falseara um movimento qualquer e, ao procurar retificá-lo, era tarde demais [...] No entanto, como prosseguir, se tivesse de narrar sua história? Como falar, sem parecer covarde, na incomum excitação que se apoderara dele, nas entranhas amarras que o haviam tolhido quando iniciara os exercícios na manhã seguinte? Como determinar a natureza daquela ameaça invisível, que parecia envolvê-lo? Seria igualmente difícil relatar o que lhe sucedera, quando confessara a Aline a impossibilidade de participar naquela manhã e ela o indagara, quase com alegria:

— Você também está com medo?

Sem dar resposta, voltara colérico ao circo, fizera as acrobacias de costume [...]



(Osman Lins, *Os gestos*, 1994, p.65)

As considerações sobre o trecho acima estão corretas, EXCETO:

- Reproduz-se um diálogo entre duas pessoas.
- Identifica-se nesse trecho apenas um exemplo de discurso direto.
- Um dos traços característicos dessa narrativa é predominância do discurso indireto.
- O uso de perguntas, no curso da narrativa, reflete um diálogo interno do narrador personagem consigo mesmo.

Questão 2 (PUC Minas 2011)

Leia os enunciados retirados do trecho em estudo:

- I. Como falar, sem parecer covarde [...]
- II. Seria igualmente difícil relatar o que lhe sucedera [...]
- III. [...] quando confessara a Aline a impossibilidade de participar naquela manhã e ela o indagara, quase com alegria [...]
- IV. Como determinar a natureza daquela ameaça invisível, que parecia envolvê-lo?

Fica clara a posição do narrador personagem em relação ao seu modo de narrar em:

- a. I e II, apenas.
- b. I, III e IV, apenas.
- c. II, III e IV, apenas.
- d. I, II, III, IV.

Questão 3 (PUC Minas 2011)

“Trem fantasma”

Afinal se confirmou: era leucemia mesmo a doença de Matias, e a mãe dele mandou me chamar.

Chorando, disse-me que o maior desejo de Matias sempre fora passear de trem fantasma; ela queria satisfazê-lo agora, e contava comigo. Matias tinha nove anos. Eu, dez. Cocei a cabeça.

Não se poderia levá-lo ao parque onde funcionava o trem fantasma. Teríamos de fazer uma improvisação na própria casa, um antigo palacete nos Moinhos de Vento, de móveis escuros e cortinas develudo cor de vinho. A mãe de Matias deu-me dinheiro; fui ao parque e andei de trem fantasma. Várias vezes. E escrevi tudo num papel, tal como escrevo agora. Fiz também um esquema. De posse destes dados, organizamos o trem fantasma.

A sessão teve lugar a 3 de julho de 1956, às 21 horas. O minuano assobiava entre as árvores, mas a casa estava silenciosa. Acordamos o Matias. Tremia de frio. A mãe o envolveu em cobertores. Com todo ocuidado colocamo-lo num carrinho de bebê. Cabia bem, tão mirrado estava. Levei-o até o vestíbulo da entrada e ali ficamos, sobre o piso de mármore, à espera.

As luzes se apagaram. Era o sinal. Empurrando o carrinho, precipitei-me a toda velocidade pelo longo corredor. A porta do salão se abriu; entrei por ela. Ali estava a mãe de Matias, disfarçada de bruxa (grossa maquiagem vermelha. Olhos pintados, arregalados. Vestes negras. Sobre o ombro, uma coruja empalhada. Invocava deuses malignos).

Dei duas voltas pelo salão, perseguido pela mulher. Matias gritava de susto e de prazer. Voltei ao corredor.

Outra porta se abriu – a do banheiro, um velho banheiro com vasos de samambaia e torneiras de bronze polido. Suspenso do chuveiro estava o pai de Matias, enforcado, língua de fora, rosto arroxeadado. Saindo dali entrei num quarto de dormir onde estava o irmão de Matias, como esqueleto (sobre o tórax magro, coste-

las pintadas com tintas fosforescentes; nas mãos, uma corrente enferrujada). Já o gabinete nos revelou as duas irmãs de Matias, apunhaladas (facas enterradas nos peitos; rostos lambuzados de sangue de galinha. Umaestertorava).

Assim era o trem fantasma, em 1956.

Matias estava exausto. O irmão tirou-o do carrinho e, com todo o cuidado, colocou-o na cama.

Os pais choravam baixinho. A mãe quis me dar dinheiro. Não aceitei. Corri para casa.

Matias morreu algumas semanas depois. Não me lembro de ter andado de trem fantasma desde então.

In: SCLiar, Moacyr. Contos reunidos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995. p. 316-317.

Considere a seguinte passagem: “Não se poderia levá-lo ao parque onde funcionava o trem fantasma. Teríamos de fazer uma improvisação na própria casa, um antigo palacete nos Moinhos de Vento, de móveis escuros e cortinas de veludo cor de vinho”. Assinale o que motivou a improvisação do trem fantasma.

- a. O diagnóstico da doença.
- b. O sofrimento dos parentes.
- c. A fragilidade física de Matias.
- d. A falta de dinheiro da família.

Questão 4 (PUC MINAS 2011)

Quanto ao tema e à estruturação da narrativa, verifica-se que o conto:

- a. apresenta uma visão peculiar sobre a morte, por meio do relato de um narrador diretamente envolvido com os fatos narrados.
- b. é narrado em terceira pessoa, com uma linguagem simples, que busca refletir a pouca maturidade dos protagonistas.
- c. possui enredo não linear e linguagem direta, por meio da qual o narrador onisciente expressa a angústia dos personagens.
- d. faz uma crítica social implícita, ao retratar o drama familiar diante da falta de perspectiva de uma criança com leucemia.

Questão 5 - Discursiva (ITA-2002)

Observe o estilo do texto abaixo:



Foi até a cozinha. Tomou um gole de chá com uma bolacha água-e-sal. Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria? Lavou as mãos e o rosto. Saiu de casa.

Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha. Aluguel atrasado.

Despensa vazia. Contava os trocados para pegar o ônibus.



(AUGUSTO, Rogério. "Flores". Cult. Revista Brasileira de Literatura, nº- 48, p. 34.)

- a. Do ponto de vista redacional, que traços permitem considerar esse texto como contemporâneo?
- b. De que forma se revela o clima existente nesse breve texto descritivo-narrativo?

Gabarito

Questão 1

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: o discurso indireto é aquele em que o narrador fala pelo personagem, o que não ocorre nesse trecho.

Questão 2

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: Apenas as afirmações 1 e 2 traduzem a preocupação do narrador frente aos seus atos de fala.

Questão 3

- A** **B** **C** **D** **E**

Os trechos a seguir justificam a resposta:

"Final se confirmou: era leucemia mesmo a doença de Matias, e a mãe dele mandou me chamar. "; "Com todo o cuidado colocamo-lo num carrinho de bebê. Cabia bem, tão mirrado estava. "

Questão 4

- A** **B** **C** **D** **E**

Comentários: A presença da primeira pessoa do singular permite-nos identificar o narrador como um dos personagens da narrativa.

Questão 5

- a. Períodos articulados por coordenação num "estilo telegráfico"; palavras e expressões que remetem à coloquialidade.
- b. O clima de angústia e opressão fica evidente no cenário sufocante, ("Trancou o minúsculo quarto-e-cozinha."), na falta de recursos da personagem ("Aluguelatrasado. Despensa vazia.") e nas dúvidas e inquietações que marcam a personagem ("Ainda pensou em abandonar o plano. Mas, como se salvaria?").